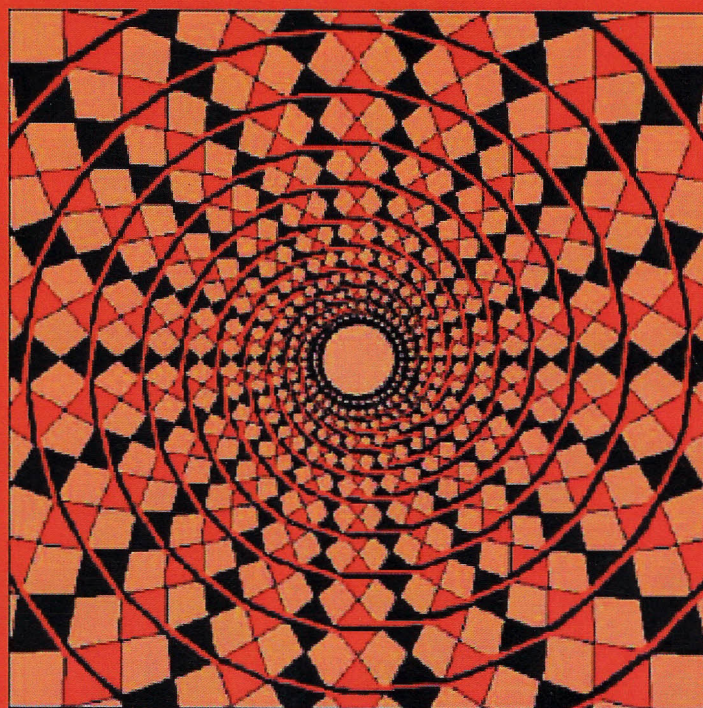


Escola Superior de Educação de Bragança
30 de Abril, 1 e 2 de Maio de 2009

Investigar Avaliar Descentralizar



Guia do Congressista



Sociedade Portuguesa
de Ciências da Educação



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

INVESTIGAR, AVALIAR, DESCENTRALIZAR

Bragança, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico
30 de Abril e 1 e 2 de Maio de 2009

Organização dos docentes do Departamento de Ciências da Educação da
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança:

Henrique da Costa Ferreira
Carla Isabel Pedroso Lima
Francisco Cordeiro Alves
Graça Margarida Santos
Sofia Marisa Bergano

Agradecimentos

- Àqueles que fizeram o Congresso

- Conferencistas
- Participantes em Mesas Redondas
- Participantes em Mesas de Comunicações
- Participantes nos trabalhos
- Membros da Comissão Organizadora
- Membros da Comissão Científica
- Membros da Comissão de Honra
- Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

- Àqueles que suportaram institucionalmente o Congresso

- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
- Instituto Politécnico e suas três escolas centrais (Educação, Tecnologia e Gestão e Agrária)
- Conselho Nacional de Educação
- Agência Nacional para a Qualidade
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Inspeção Geral de Educação
- Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Governo Civil de Bragança
- Câmara Municipal de Bragança

- Àqueles que também contribuíram financeiramente para a realização do Congresso:

- Governo Civil de Bragança
- Câmara Municipal de Bragança
- Porto Editora
- Câmara Municipal de Mirandela
- Caixa Geral de Depósitos
- Câmara Municipal de Miranda do Douro
- Hotel Turismo S. Lázaro
- Delegação Sub-Regional de Turismo

Dedicatória

Dedicamos este trabalho a todos os que acreditam que a partilha e a discussão de experiências, de experimentações e de conhecimentos é uma fonte de enriquecimento pessoal, social e profissional e um ponto de partida para novas viagens na experiência, na experimentação, no conhecimento e na acção.

COMISSÃO DE HONRA

- Presidente do Instituto Politécnico de Bragança
- Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
- Ministra da Educação
- Presidente do Conselho Nacional de Educação
- Inspector Geral de Educação
- Governador Civil de Bragança
- Presidente da Câmara Municipal de Bragança
- Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE)
- Ex-Presidentes da SPCE
- Presidente do Conselho das Escolas
- Representante do Departamento de Ciências da Educação – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Almerindo Janela Afonso
- Amélia Lopes
- Ana Paula Caetano
- Fernando Gonçalves
- Francisco Cordeiro Alves
- Henrique Costa Ferreira
- Joaquim de Azevedo
- José Alberto Correia
- José Augusto Pacheco
- José Brites Ferreira
- Jesus Maria de Sousa
- Nilza Costa

COMISSÃO ORGANIZADORA

- Carla Pedroso Lima
- Francisco Cordeiro Alves
- Graça Margarida Santos
- Henrique Costa Ferreira
- Sofia Marisa Bergano

SECRETARIADO

- Emília Ferreira
- Fernando Vilela
- Olga Padrão
- Paulo Costa
- Rogério Carvalho
- Sandra Madeira

Índice

- Enquadramento teórico-conceitual	9
- Nota de apresentação	10
- Programa	11
- Resumos das Conferências	13
- Conferência nº 1 – Conhecimento e acção pública em educação: da governação do sistema à governação das escolas	15
- Conferência nº 2 – La evaluación de instituciones educativas o el camino hacia la mejora	17
- Conferência nº 3 – Novos olhares sobre a educação: temas, problemas e desafios	21
- Resumos das intervenções nas mesas redondas	23
- Mesa nº 1 – Práticas de avaliação das escolas	25
- Mesa nº 2 – Educação e investigação em educação em Portugal, no Brasil e em Espanha	27
- Mesa nº 3 – A Formação Profissional e o Programa Novas Oportunidades	31
- Mesa nº 4 - O processo de descentralização da educação	33
- Plantas dos Edifícios onde decorre o Congresso	35
- Lista das comunicações ordenadas por ordem alfabética	231
- Mesas de comunicações e respectiva constituição	243
- Resumos das Comunicações	39
- Mesa 1 - Avaliação Educacional – Avaliação Curricular	41
- Mesa 2 - Avaliação Educacional – Avaliação Curricular	45
- Mesa 3 - Avaliação Educacional – Avaliação das Políticas Educativas	48
- Mesa 4 - Avaliação Educacional – Avaliação das Políticas Educativas	52
- Mesa 5 - Avaliação Educacional – Avaliação das Organizações Educativas	55
- Mesa 6 - Avaliação Educacional – Avaliação das Organizações Educativas	59
- Mesa 7 - Avaliação Educacional – Avaliação de Programas e Projectos	63
- Mesa 8 - Avaliação Educacional – Avaliação de Desempenho	67
- Mesa 9 - Avaliação Educacional – Avaliação de Desempenho	70
- Mesa 10 – Organização e Administração da Educação – Descentralização e Desconcentração	73
- Mesa 11 - Organização e Administração da Educação – Descentralização e Desconcentração	76
- Mesa 12 - Organização e Administração da Educação – Liderança e Dinâmica da Educação	80
- Mesa 13 - Organização e Administração da Educação – Liderança e Dinâmica da Educação	83
- Mesa 14 - Organização e Administração da Educação – Liderança e Dinâmica da Educação	87
- Mesa 15 - Organização e Administração da Educação – Liderança e Dinâmica da Educação	90
- Mesa 16 - Organização e Administração da Educação – Políticas Educativas Internacional, Nacionais e Locais	94
- Mesa 17 - Organização e Administração da Educação – Políticas Educativas Internacional, Naci-onais e Locais	97
- Mesa 18 - Organização e Administração da Educação – Regulação das Políticas Educativas	101
- Mesa 19 - Organização e Administração da Educação – Regulação das Políticas Educativas	104
- Mesa 20 - Organização e Administração da Educação – Regulação das Políticas Educativas	108

- Mesa 21 - Organização e Administração da Educação – Regulação das Políticas Educativas	112
- Mesa 22 - Educação de Adultos e Novas Oportunidades – Educação de Adultos	115
- Mesa 23 - Educação de Adultos e Novas Oportunidades – Educação de Adultos	118
- Mesa 24 - Educação de Adultos e Novas Oportunidades – Formação e Reconversão Profissional	122
- Mesa 25 - Educação de Adultos e Novas Oportunidades – Formação e Reconversão Profissional	125
- Mesa 26 - Educação de Adultos e Novas Oportunidades – Formação e Reconversão Profissional	128
- Mesa 27 - Educação Escolar e Não-escolar	132
- Mesa 28 - Educação Escolar e Não-escolar	135
- Mesa 29 - Educação Escolar e Não-escola	139
- Mesa 30 - Educação Escolar e Não-escolar	142
- Mesa 31 - Cidadania Igualdade e justiça em educação – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça	146
- Mesa 32 - Cidadania Igualdade e justiça em educação – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça	150
- Mesa 33 - Cidadania Igualdade e justiça em educação – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça	154
- Mesa 34 - Cidadania Igualdade e justiça em educação – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça	158
- Mesa 35 - Cidadania Igualdade e justiça em educação – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça	162
- Mesa 36 - Cidadania Igualdade e justiça em educação – Diversidade, Igualdade, Cidadania e Justiça	165
- Mesa 37 - Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação – Educação, sociedade e Ambiente	169
- Mesa 38 - Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação – Educação, sociedade e Ambiente	172
- Mesa 39 - Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação – Género e Ética	175
- Mesa 40 - Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação – Género e Ética	178
- Mesa 41 - Cidadania, Igualdade e Justiça em Educação – Orientação Educa-cional	181
- Mesa 42 - Conhecimento e Acção em Educação – Epistemologia da Educação	184
- Mesa 43 - Conhecimento e Acção em Educação – Epistemologia da Educação	187
- Mesa 44 - Conhecimento e Acção em Educação – Epistemologia da Educação	190
- Mesa 45 - Conhecimento e Acção em Educação – Pluralidade do Conhecimento em Educação	194
- Mesa 46 - Conhecimento e Acção em Educação – Pluralidade do Conhecimento em Educação	198
- Mesa 47 - Conhecimento e Acção em Educação – Informação, Comunicação e Educação	201
- Mesa 48 - Conhecimento e Acção em Educação – Expressões e Educação	204
- Mesa 49 - Formação de Professores – Formação de Professores	208
- Mesa 50 - Formação de Professores – Educação de Infância e Educação Básica	211
- Mesa 51 - Formação de Professores – Educação de Infância e Educação Básica	215
- Mesa 52 - Formação de Professores – Educação de Infância e Educação Básica	218
- Mesa 53 - Formação de Professores – Ensino Secundário	221
- Mesa 54 - Formação de Professores – Ensino Superior	224

333 - DINÂMICAS DE DIFERENCIAÇÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA. ANÁLISE DAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES NO ESPAÇO DA FORMAÇÃO CÍVICA

Vera Henriques

Nesta comunicação pretendo apresentar os principais resultados da minha tese de Mestrado, realizada este ano (2008). Esta investigação consistiu numa análise comparativa entre duas escolas da Área Metropolitana de Lisboa, que acolhem populações estudantis muito diferentes em termos de recursos sociais e económicos e de atitudes face à escola. O mais interessante relativamente a estas duas escolas é que, apesar de serem tão diferentes, se situam uma em frente da outra, numa freguesia do concelho de Loures. Esta comparação foi feita a partir da Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica, porque é uma área com propósitos bastante ambiciosos nos actuais currículos escolares. Um dos principais objectivos da Formação Cívica passa por formar alunos esclarecidos para que possam ser cidadãos críticos e conscientes no futuro. Ao nível dos documentos oficiais, os princípios que esta área preconiza enquadram-se numa tentativa de inculcar nos alunos competências para que eles possam participar de forma mais esclarecida na sociedade. Assim, a minha comunicação irá incidir sobre as representações e as práticas que professores e alunos mobilizam em torno desta área e também sobre as dinâmicas de diferenciação que se geram entre estas duas escolas. Em relação à metodologia, realizou-se uma pesquisa empírica nas escolas com observação de aulas, entrevistas a alunos e professores e análise de documentos oficiais das referidas escolas. As Presidentes dos Conselhos executivos de ambas as instituições foram também entrevistadas.

Mesa 13: Avaliação Educacional – Liderança e Dinâmica da Educação

Dia: 02/05

Horas: 09h00

Sala: ESTG - 125

Moderador: Leonor Lima Torres

357 - DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS DINÂMICAS E LIDERANÇAS EDUCACIONAIS NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA: REFLEXÃO SOBRE OS OBJECTIVOS E A INVESTIGAÇÃO PRODUZIDA NO MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

António V. Bento

Universidade da Madeira, bento@uma.pt

Henrique da Costa Ferreira

Instituto Politécnico de Bragança, henrique.ferreira@ipb.pt

As sociedades actuais estão a exigir, duma forma mais premente, uma gestão das suas organizações (incluindo as escolares), com um cunho mais profissional, mais ético, mais responsável e mais objectivo. Resultante deste facto, está a necessidade e exigência de se prepararem os quadros dirigentes das organizações com uma formação formal e específica para o desempenho das suas funções de liderança nas organizações.

De facto, aquando da concepção curricular e posterior aprovação (2001) do programa de Mestrado em Administração Educacional, na Universidade da Madeira, formularam-se como objectivos primordiais: 1) contribuir para a formação de quadros qualificados para o desempenho de funções de administração, direcção e gestão de estabelecimentos de educação e ensino e da administração da educação, em níveis estratégicos; 2) desencadear o aprofundamento da investigação nesta área, dentro e fora da Região Autónoma da Madeira, de modo a construir um «know-how» necessário à acção organizacional.

Sete anos depois, e realizadas duas edições do Mestrado, procura-se contributos que forneçam indicadores de concretização dos objectivos fundamentais delineados aquando da concepção. Designadamente, pretende-se passar em revista algumas opções curriculares e algumas áreas da investigação encetada para emitir um juízo sobre a

relevância social do mestrado. Para o efeito, tem-se em conta também as motivações e expectativas dos participantes. **Palavras-chave:** Administração Educacional, objectivos, linhas de investigação, dissertações.

171 - A ADMINISTRAÇÃO, A ESCOLA E A MUDANÇA: A EXEMPLARIDADE DE UM PERCURSO SINGULAR

João Formosinho
Joaquim Machado
Universidade do Minho

As Equipas Educativas são um modelo de organização intermédia da escola que agrupa os alunos numa unidade correspondente a um conjunto de turmas, agrupa os conteúdos disciplinares em unidades interdisciplinares e os professores em equipas docentes. A opção de uma escola por este modelo de organização parece enquadrar-se nas orientações da administração educativa que apela à formação de equipas docentes, ao trabalho em equipa, ao desenvolvimento de um currículo integrado e contextualizado e à diferenciação pedagógica.

Contudo, a governação das escolas é confrontada sistematicamente com orientações de sentido contrário, muitas delas reforçando uma gramática escolar que faz da pedagogia burocrática o modelo “oficial” do sistema escolar e que dificultam qualquer inovação que a ponha em causa. Esta racionalidade técnica está de tal modo naturalizada que os actores dos diversos níveis do sistema educativo, seja na administração central ou regional, seja na escola, não lhe escapam quando se confrontam com processos de mudança cujo roteiro não tenha sido estabelecido pelo poder político-administrativo.

Querendo compreender como os actores escolares perspectivam a acção da Administração Educativa, neste caso o seu órgão desconcentrado “regional”, e identificar alguns problemas com que internamente se debateram os empreendedores da mudança, estudamos uma escola da periferia de Braga que decidiu implementar um projecto de intervenção pedagógica com vista a reestruturar a gestão intermédia da escola e criar Equipas Educativas. Optando por uma metodologia qualitativa, utilizamos a observação participante, a análise de documentos e de textos produzidos por actores escolares e a uma entrevista à responsável pela coordenação geral das Equipas Educativas, realizada no último ano do processo de experimentação e aprendizagem colectiva.

Palavras-chave: equipa educativa, administração educativa, mudança

164 - LIDERANÇA E DINÂMICAS DE GESTÃO PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA POR EQUIPAS EDUCATIVAS

Joaquim Machado
João Formosinho
Universidade do Minho

A organização da escola por Equipas Educativas comporta uma transformação da cultura escolar vigente, porquanto interfere no agrupamento de conteúdos curriculares, alunos e professores com vista a garantir a flexibilização e gestão integrada do currículo, a flexibilidade dos grupos de alunos e a unidade de acção da equipa de docentes que com eles interagem. Uma escola que implemente um processo de mudança de tal dimensão confronta-se com um processo social complexo, cuja condução se situa quer a nível da gestão de topo quer a nível da gestão intermédia, e interpela os actores escolares nos seus saberes profissionais, nas suas crenças e convicções e nas concepções sobre o modo de organização do próprio trabalho.

Embora os grupos de actores organizacionais extravasem as fronteiras físicas da escola e incluam outros interessados na educação escolar, tradicionalmente a direcção da escola privilegia a interacção com os seus sectores representativos, como os alunos e os pais, os professores e o pessoal não docente. Enquanto estes grupos interactivos reconhecem na direcção a autoridade que tem poder para influenciar o rumo dos processos escolares, a sua posição estratégica no sistema organizacional permite-lhes criar obstáculos ou facilitar os processos de mudança.

Cabendo à direcção pedagógica da escola a liderança de um processo de mudança organizacional como é o da organização da escola por Equipas Educativas, procuramos nesta comunicação realçar o seu papel de liderança e sublinhar a especificidade desta liderança num processo em que o protagonismo cabe mais às estruturas e responsáveis de gestão intermédia que à liderança de topo. A introdução desta inovação afigura-se como um roteiro não totalmente estabelecido e imbuído de incerteza, que requer uma metodologia de implementação onde os professores são os principais decisores e protagonistas. Nesta inovação, a afirmação de lideranças diversas e a emergência de